

XXIII: A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM FIBROSE CÍSTICA

ZENATTI, Maria Eduarda
BONATTO, Gabrielli Meira
GASPARELLO, Radmila Wellen
LUCHESA, Cesar

BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



XXIII ECCI

ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

sisprime
cooperativa de crédito

INTRODUÇÃO

A fibrose cística (FC) é uma doença genética crônica, progressiva e sem cura, que afeta múltiplos sistemas orgânicos, com especial destaque para o respiratório e o digestivo. Resultante de uma mutação no gene CFTR, essa condição leva à produção de secreções mucosas anormalmente espessas e viscosas, dificultando sua eliminação e favorecendo infecções respiratórias recorrentes. Diante disso, a fisioterapia se destaca como um dos pilares do tratamento multidisciplinar, sendo essencial para manter a função pulmonar, minimizar complicações e promover qualidade de vida ao paciente.

DESENVOLVIMENTO

Fibrose cística é causada por mutações no gene CFTR (Cystic Fibrosis Transmembrane Conductance Regulator), responsável pela regulação do transporte de íons cloreto e sódio nas células exócrinas. A disfunção do CFTR leva a um desequilíbrio na composição do muco e do suor, tornando-os mais espessos e difíceis de eliminar. Essa condição favorece a obstrução das vias aéreas, infecções pulmonares crônicas e inflamação persistente. Além dos pulmões, também podem ser afetados demais órgãos, como o pâncreas, intestinos, fígado, glândulas sudoríparas e o sistema reprodutor masculino. Diagnóstico clínico: Teste do pezinho, teste do suor, exame genético, coprológico funcional.

A Fisioterapia desempenha um papel essencial no tratamento da fibrose cística, desde o diagnóstico até a vida adulta. Focando na melhora da função pulmonar e na prevenção de complicações. Através de exercícios e manobras que auxiliam para o melhor funcionamento do sistema respiratório, técnicas como drenagem postural, percussão, vibração, e exercícios respiratórios, ajuda a mobilizar e eliminar as secreções espessas e aderentes que se acumulam nos pulmões, evitando infecções bacterianas e alívio de sintomas.

Além disso, a fisioterapia ajuda a controlar a doença, buscar melhorar a ventilação respiratória, aumentar a capacidade pulmonar, reduzir hospitalizações e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Figura 1 – Fibrose Cística



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fibrose cística, apesar de ser uma doença genética grave, tem apresentado avanços significativos em seu manejo graças à atuação multidisciplinar e ao aprimoramento das abordagens terapêuticas, especialmente na fisioterapia respiratória. O diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento são fundamentais para prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A intervenção fisioterapêutica contínua, com foco na desobstrução brônquica e na manutenção da função pulmonar, representa uma estratégia vital para reduzir as complicações respiratórias e hospitalizações recorrentes nessa população.

REFERÊNCIAS

- SBPT. Fibrose Cística: veja como é o diagnóstico e o tratamento. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.
- Guimarães, F. S., et al. Fisioterapia Respiratória: fundamentos e práticas clínicas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- West, J. B. Fisiologia Respiratória: bases fisiológicas da medicina. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.